

Brasília, 10 de julho de 2024

**A Sua Excelência o Senhor  
Bernardo Arévalo  
Presidente da Guatemala**

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee), filiada à Internacional da Educação para América Latina (IEAL), representa no Brasil cerca de 1 milhão de professores e técnicos administrativos do setor privado de educação.

Somos uma entidade comprometida com os direitos humanos e trabalhistas e estamos profundamente preocupados com a contínua opressão enfrentada pelos nossos companheiros das entidades sindicais na Guatemala.

Nos dirigimos à Vossa Excelência, por meio dessa carta, para externar a nossa indignação às atitudes desrespeitosas e antidemocráticas assistidas na Guatemala e, pedir, que as providências necessárias sejam tomadas para combater os atos de violência, de intimidação e ameaças recorrentes contra os líderes sindicais e toda classe trabalhadora.

Ao longo das décadas, temos acompanhado pela imprensa, inúmeras violações aos direitos fundamentais dos trabalhadores e sindicalistas nesse país, incluindo casos gravíssimos de assassinatos de líderes do movimento sindical.

A liberdade de associação e o direito à negociação coletiva são pilares essenciais da democracia e devem ser resguardados. É lamentável e inconcebível a perseguição sistemática à direção Nacional, Departamental e Municipal do Sindicato dos Trabalhadores da Educação da Guatemala (STEG) por exercerem seus direitos legítimos de organização e representação dos interesses dos trabalhadores.

Os recentes relatórios de organizações internacionais de direitos humanos e sindicatos têm documentado uma escalada alarmante de ataques contra sindicalistas, resultando em um ambiente de medo e insegurança para aqueles que lutam pela justiça social e melhores condições de trabalho.

O noticiário acena que os ataques aos direitos dos trabalhadores na Guatemala se mantêm elevado. Segundo dados das organizações sindicais da região, a repressão da atividade sindical no país é uma das mais fortes na América Latina e a violência contra líderes sindicais no exercício de suas atividades, deixa, em média, 15 mortos por ano.

Os sindicatos desempenham um papel crucial na promoção de condições dignas de trabalho, na melhoria da qualidade da educação e na defesa dos direitos dos trabalhadores. No entanto, quando seus líderes são massacrados e intimidados, a liberdade sindical e a democracia como um todo são severamente infringidas e atacadas.

Cientes dos preceitos progressistas cultivados por Vossa Excelência, conclamamos ao senhor presidente que faça os encaminhamentos necessários para assegurar a integridade física e mental dos trabalhadores e trabalhadoras, a fim de estancar essa sangria, combater a impunidade e florescer os ideais de “liberdade, igualdade e fraternidade”, imprescindíveis à construção de uma sociedade justa e inclusiva.

É imperativo que medidas urgentes sejam deliberadas para reverter essa situação e preservar um ambiente seguro e propício à atuação dos sindicatos e bem-estar de todo o povo guatemalteco.

Acreditamos firmemente que seu governo tem a capacidade de mitigar as mazelas provocadas pela política anti-sindical tão presente na Guatemala, onde forças conservadoras ainda predominam e impõem o pensamento neoliberal.

Esperançosos que o senhor presidente reaja a essas atrocidades e viabilize soluções para fortalecer a luta sindical e promover a paz, agradecemos antecipadamente sua atenção e esperamos que a Guatemala se torne uma referência de respeito aos direitos humanos e trabalhistas.

Atenciosamente,



**ALAN FRANCISCO DE CARVALHO**

*Coordenador-Geral em exercício*

*Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino*



**CRISTINA DE CASTRO**

*Coordenadora da Secretaria de Relações Internacionais*

*Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino*